

# **AULA 8: KARL MARX**

TEORIA DA SOCIEDADE CAPITALISTA



# KARL MARX

- **AULA 1. Teoria política** (Estado/Sociedade Civil, Base/Superestrutura, Materialismo Histórico, conflito de classes)
- **AULA 2. Análise da mercadoria** (mercadoria, valor de uso, valor de troca, mais-valia, capital constante, capital variável, trabalho concreto, trabalho abstrato, força de trabalho e fórmula universal do capital)
- **AULA 3. Teoria da crise** (mais-valia absoluta, mais-valia relativa, trabalho necessário, mais-trabalho)

# KARL MARX (1818-1883)

- Marx foi filósofo, sociólogo, historiador, economista [**economia política**], jornalista e socialista **revolucionário** [*a revolução é necessária*].
- Irá afastar-se progressivamente da filosofia de Hegel (idealista), predominante no seu meio, e procurar reinterpretá-la de forma **materialista**. Em 1848 redige, em conjunto com Friedrich Engels, o Manifesto Comunista.
- Marx propõe que o **capitalismo** é o eixo central das sociedades, assim como a problemática das **classes sociais**. De acordo com Marx,  
*→ A estrutura de classes da sociedade capitalista deverá tender para a simplificação em torno de uma bipolaridade: capitalistas, isto é, detentores dos meios de produção; e proletários, trabalhadores produtivos assalariados.*

(Manual de Sociologia, p. 204)

# ESTADO VS. SOCIEDADE CIVIL

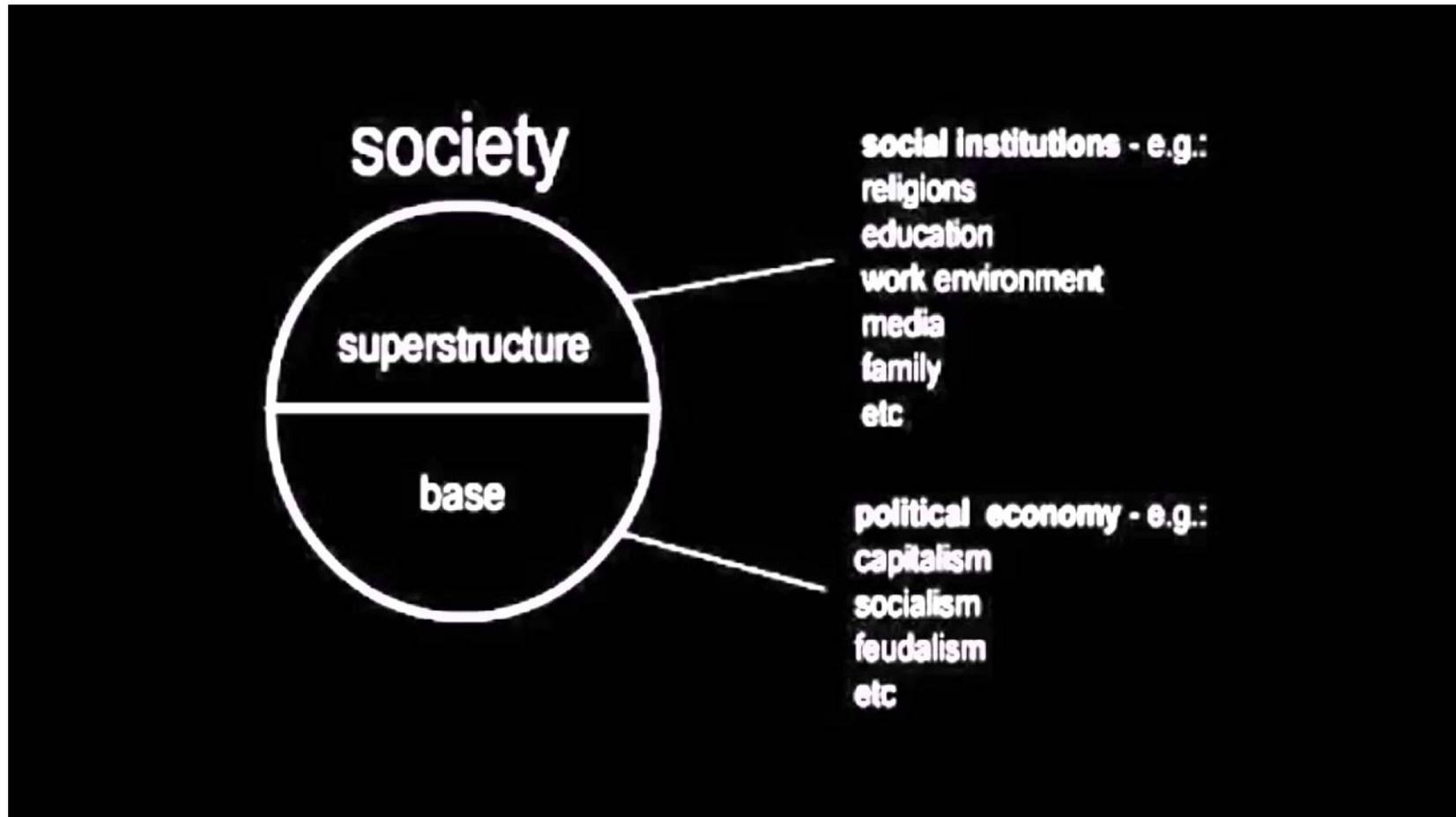
Para Marx, Estado e sociedade civil não são a mesma coisa.

- A vida política na sociedade capitalista assume uma característica distintiva, assente na **separação entre o público e o privado**, o Estado e a Sociedade Civil, o indivíduo jurídico (cidadão) e o indivíduo económico (burguês).
  - **O Estado** defende um bem comum (jurídico e abstracto), cego às condições económicas dos sujeitos. A cidadania (direitos civis universais) é uma miragem, uma “felicidade alucinada”.
  - **A sociedade civil** existe separada do Estado e submetida a este. É a esfera de ação por excelência do burguês, onde os interesses privados se opõem constantemente ao bem comum.
- Enquanto na comunidade estatal os cidadãos parecem estar unidos, na vida económica estão separados e em competição. O **Estado** é assim uma **comunidade ideal, imaginária ou ilusória**.



Se existe uma separação entre Estado e sociedade, como estudamos uma sociedade ou época? Não observando a **superestrutura** política e ideológica, mas sim observando a sua infra-estrutura económica, ou seja, a sua **base**.

# BASE E SUPERESTRUTURA



# A SUPERESTRUTURA

- A superestrutura é composta pelo Estado, instituições, religião, cultura, normas, valores. Representa a **ideologia** dominante de uma sociedade.

Mas a superestrutura não é independente da base: quem controla os meios de produção material controla também os meios de produção intelectual. A ideologia de uma sociedade é a ideologia das classes dominantes. O estudo da ideologia deve por isso considerar as relações sociais em que ela se insere.



# A BASE

Na base estão as **relações de produção** (divisão do trabalho, propriedade). É a base que vai constituir o objeto de estudo de Marx: o sistema capitalista como forma particular de organização das relações de produção.

O que move a história é a base económica da sociedade.



“Quando todo o comerciante é capaz de fazer na sua vida quotidiana a distinção entre aquilo que um homem diz ser e aquilo que na realidade é, os nossos historiadores não conseguiram adquirir até hoje esse grau mínimo de análise aprofundada. Avaliam todas as épocas de acordo com o que elas pensarem e disserem de si próprias”.

# MATERIALISMO HISTÓRICO

O materialismo histórico é uma **teoria da história** proposta por Marx para explicar o sentido ou direção da história.

- Contra o consenso que predominava na época (*representado pelo pensamento idealista de Hegel*), não é a «consciência» que produz as condições materiais de uma época, mas sim as condições materiais que produzem a «consciência».
- O materialismo histórico analisa as condições materiais concretas dos indivíduos. O mundo real não pode ser inferido do estudo do mundo ideal.
- Por condições materiais, Marx entende a **base económica** da sociedade. As relações económicas, nomeadamente a **divisão do trabalho**, definem as condições materiais de uma sociedade.

# TEORIA DA HISTÓRIA (materialismo histórico)

- **Sociedades primitivas:** divisão de trabalho simples e organizada de forma comunitária (a individualização, assim como a propriedade privada, são produtos históricos). O ser humano pertence originalmente a uma família, tribo, grupo ou povo. O comunitário precede o individual. Eventualmente, **a divisão do trabalho** surge devido ao aumento da população, conflitos entre tribos (e subjugação), a guerra e o comércio.
- **Sociedades antigas:** Emergem as primeiras grandes cidades-estado. O seu carácter bélico e escravagista produz uma **classe proprietária**. É o antagonismo entre escravos e proprietários que leva à ruína de Roma, e não o ataque dos bárbaros.

# TEORIA DA HISTÓRIA (materialismo histórico)

- **Sociedades feudais:** Surgem com a desintegração do Império Romano. Mantêm a posição dominante dos proprietários das terras sobre a população camponesa, que será progressivamente reduzida à servidão. Com o surgimento do capital mercantil e da industrialização, os camponeses serão expropriados finalmente do acesso à terra.
- **Sociedades capitalistas:** Com a transformação da propriedade rural, os camponeses tornam-se uma «massa de **proletários** livres» e passam a trabalhadores assalariados das novas indústrias que surgem no século XVI, com a expansão do comércio e da acumulação de lucro. As estruturas feudais vão dissolver-se e a **burguesia** irá ascender como classe dominante.

# TEORIA DA SOCIEDADE CAPITALISTA

- A teoria da sociedade capitalista analisa as relações de produção e a estrutura de classes. O conceito de classe é um dos principais contributos de Marx:
  - Classes são definidas como **relações sociais de produção**, numa perspectiva **relacional** (por oposição a outros grupos) e **conflitual** (de forma antagónica). O sistema de classes é criado pelas relações de dominação e exploração que se expressam, essencialmente, na **propriedade dos meios de produção**.

# CLASSES: BURGUESIA E PROLETARIADO

- As principais classes antagônicas do sistema capitalista são a **burguesia** e o **proletariado**.

**As classes são historicamente variáveis e dentro de todas as classes haverá gradações de subordinação.** Também entre os capitalistas existem relações competitivas na procura de lucro, mas só emerge uma classe quando ela entra em conflito com outra classe.



# CLASSE: É RELACIONAL

Os sistemas de produção, desde os primitivos até aos capitalistas, caracterizam-se por um conjunto de relações sociais que se estabelecem no processo produtivo.

*[Marx é, por isso, crítico da premissa utilitária e individualista, por exemplo proposta por Adam Smith que vê o trabalho individual como base para a autocriação do homem sem consideração pelas relações sociais produzidas.]*

Só se produz através da criação de relações sociais.



# CLASSE: É CONFLITUAL

As classes surgem quando existe uma **divisão diferenciada do trabalho** que permite a acumulação de excedentes de produção por uma minoria, que estabelece assim uma relação de exploração com a restante massa de produtores.

# CLASSE: É DOMÍNIO EXERCIDO PELA PROPRIEDADE DOS MEIOS DE PRODUÇÃO

O domínio de classe será assim o conceito central para analisar a sociedade burguesa. Para Marx, **as classes não se definem a partir do seu rendimento, mas sim a partir da sua posição face à propriedade dos meios de produção.**

*[o domínio de classe é um processo histórico, da passagem do feudalismo, quando os camponeses detêm os meios de produção, para a sociedade industrial, quando os trabalhadores vendem a sua força de trabalho em troca de dinheiro]*

# CLASSES E O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO

Ao analisar o processo revolucionário histórico (sociedades antigas – feudalismo – capitalismo) Marx observa que **toda a nova classe, quando estabelece o seu domínio, fá-lo numa base mais lata do que a classe dominante anterior.**

*Por exemplo, a classe burguesa foi «revolucionária», aumentou as capacidades produtivas de forma inédita, as também gerou um antagonismo ainda maior com a classe proletária do que existia entre a nobreza e o campesinato na sociedade feudal.*

- Para Marx, o antagonismo de classes da sociedade capitalista iria **culminar** com a **subida ao poder da classe trabalhadora.**

# CONCLUSÃO

- Marx faz uma análise histórica a partir de uma **abordagem materialista** a que podemos chamar o materialismo histórico;
- O seu objeto de estudo são as condições materiais concretas, **a base económica**, que determina as restantes esferas da sociedade (**superestrutura**);
- A sua teoria da história analisa o progresso social até às sociedades capitalistas, que se caracteriza pelo **antagonismo de classes** entre **burguesia (detentora dos meios de produção)** e o **proletariado (trabalhadores assalariados)**.